



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES

CLEBER ROGÉRIO DA SILVA

BULLYING E EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

Brasília
2017

CLEBER ROGÉRIO DA SILVA

BULLYING E EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Prof. Orientador: Marcelo Guimarães
Boia do Nascimento

Brasília
2017

CLEBER ROGÉRIO DA SILVA

BULLYING E EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

Folha de Aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

BRASÍLIA, 16 de novembro 2017

BANCA EXAMINADORA



Prof. Marcelo Guimarães Bóia do Nascimento, Dr.



Prof. Alessandro de Oliveira Silva, Dr.



Prof. Darlan Lopes de Farias, Me.

RESUMO

O objetivo deste artigo foi fazer uma análise, por meio da revisão integrativa, do fenômeno do *bullying*, uma vez que ele ocorre com muita frequência no ambiente escolar, principalmente nas aulas de educação física, quando as crianças e adolescentes são estimuladas à competição e acabam por ver a agressão como algo normal. O bullying é caracterizado por uma atitude agressiva, intencional e repetitiva e sem motivo aparente, muitas vezes disfarçado de brincadeiras, apelidos, trotes, em outras ele é ainda mais sutil, é a calúnia e difamação. Todas essas formas de violência levam a vítima/alvo ao isolamento, eles se sentem infelizes, depressivos, trocam de escolas ou abandonam os estudos. Assim, buscou-se analisar como esse tema é abordado nas publicações científicas e como os autores trabalharam suas pesquisas. O estudo apontou que esse fenômeno vem ganhando espaço cada vez maior nos trabalhos científicos de diversas áreas do conhecimento, como a psicologia, pedagogia, direito, educação física, dentre outras.

Palavras-chaves: Violência. Bullying. Educação física. Escola.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 MATERIAIS E MÉTODOS	9
3 REVISÃO DA LITERATURA	11
3.1 O fenomeno do bullying dividi-se em duas categorias.....	12
3.2 Aspectos centrais do bullying	13
3.2.1 Cyberbullying	13
3.3 Personagens e suas características.....	13
3.4 Aonde acontece o bullying nas escolas.....	14
3.5 Bullying na educação fisica eo papel do professor	15
3.6 Os efeitos	16
4 CONCLUSÃO	18
REFERÊNCIAS.....	20
ANEXO A: CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR.....	23
ANEXO B: CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA.....	24
ANEXO C: FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC.....	25

ANEXO D: FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC.....	26
ANEXO E: FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC.....	27
ANEXO F: AUTORIZAÇÃO.....	28

1 INTRODUÇÃO

No âmbito escolar, são diversas as manifestações de violência, algumas são direcionadas a professores e a funcionários e, de forma significativa, a alunos. No entanto, há uma forma de violência, normalmente encoberta, que ocorre geralmente entre os próprios alunos. (BOTELHO; SOUZA, 2007).

Muitas crianças, perseguidas e rotuladas negativamente, são excluídas de brincadeiras, de times de futebol, de grupos de trabalho da escola, de círculos de amizade, guardando, assim, lembranças negativas da época escolar. Este tipo de violência denomina-se *bullying*. (BOTELHO; SOUZA, 2007).

O *bullying* é um problema mundial, sendo encontrado em toda e qualquer escola, não estando restrito a nenhuma instituição: primária ou secundária, pública ou privada, rural ou urbana, católica, metodista, evangélica, espírita (VALENTIM, 2013).

A palavra *bullying* é derivada do verbo inglês *bully* que significa usar a superioridade física para intimidar alguém. Também adota aspecto de adjetivo, referindo-se a “valentão”, “tirano”. O nome *bullying* tem sido adotado em vários países como designação para explicar todo tipo de comportamento agressivo, cruel, intencional e repetitivo inerente às relações interpessoais. (SILVA, 2006).

No âmbito escolar, as vítimas são os alunos considerados mais fracos e frágeis dessa relação, transformados em objeto de diversão e prazer por meio de “brincadeiras” maldosas, intimidadoras e repetitivas, assim, sofrem com uma violência que se manifesta por meio de uma afirmação de poder do mais forte sobre o mais frágil. (FERNANDES; VOTRE, 2006).

Um dos papéis da Educação Física nas universidades é formar orientadores e estes tem papel de inculcar em seus alunos a percepção do que é ser um cidadão, tornando-os capazes de reflexões e autonomia social. O professor de Educação Física, por muitas vezes desperta a admiração nos seus discentes, assim, tem papel importantíssimo no processo ensino-aprendizagem, pois se torna modelo de conduta para seus alunos. Portanto, atitudes fundadas no bom senso, responsabilidade, qualidade científica e amor ao que faz, trará como consequência alunos reflexivos e estes, não perpetuarão o *Bullying*. (PERFEITO, 2011)

Diante do exposto, este trabalho versará sobre os conceitos de *Bullying*, que para Saldanha (2013, p. 22) “é uma espécie de conduta opressiva, intencional e

violenta, onde um indivíduo é assediado por outro ou por um grupo de pessoas que buscam, por meio de atitudes e palavras, ferir a autoestima e a imagem da vítima.” Suas diversas formas no ambiente escolar, como o professor de educação física pode reconhecer e como pode trabalhar para sanar esse grave problema que acomete a humanidade, independente da classe social.

De forma que o problema de pesquisa definido é conhecer como o *Bullying* é tratado na literatura acadêmica. Buscando compreender como os autores entendem e trabalham com os diversos aspectos que o tema apresenta. Busca-se ainda descobrir quais as possíveis soluções por eles apresentadas para dirimir ou sanar tal problema.

A referência deste trabalho se dá pelo fato do *Bullying* ser uma espécie de violência que, como tantas outras, provoca nos envolvidos, patologias como depressão, transtorno compulsivo obsessivo e do pânico, sintomas psicossomáticos, anorexia e bulimia, etc. Logo, há a necessidade de se discutir sobre *Bullying* como forma de reconhecê-lo o quanto antes e para se tomar as devidas medidas auxiliando no desenvolvimento do estudante, uma vez que este será prejudicado não somente na dimensão cognitiva, mas também nas sociais e afetivas (SILVA, 2010).

Ademais o objetivo geral desse trabalho é identificar o fenômeno *bullying* e suas consequências nas escolas principalmente nas aulas de Educação Física, por meio de uma revisão bibliográfica, quando serão analisados artigos e livros publicados sobre o tema, entretanto, para se alcançar este objetivo geral serão desenvolvidos os seguintes os objetivos específicos: Caracterizar o que é *Bullying*; analisar como ele afeta os atores envolvidos; constatar quais as opiniões dos autores sobre o tema.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo apresentado é uma revisão narrativa de abordagem quantitativa com a síntese das evidências descritivas, uma vez que o referido método torna possível a análise de pesquisas realizadas por outros autores (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Por ser uma ferramenta de pesquisa que permite a revisão de estudos experimentais e não experimentais para a compreensão completa do evento pesquisado, a revisão integrativa é considerada a mais ampla abordagem metodológica para revisões (MOREIRA, 2014).

Para realização do estudo foram analisados artigos disponíveis nos bancos de dados de universidades, revistas especializadas na área de educação física e *sites* oficiais, tais como *Redalyc*, *Scientific Electronic Library (Scielo)* e *Google Acadêmico*, os trabalhos divulgados com o intuito de analisar a abordagem que os diversos autores davam sobre a relação do professor de educação física e o *bullying*.

De acordo com Moreira (2014) entende-se por abordagem as singularidades da realização das pesquisas, tais como: o tipo de estudo, o local da realização da pesquisa, o tipo de amostra, instrumentos utilizados e o questionamento feito, bem como os resultados obtidos. Para a seleção dos artigos foram adotados como critérios de inclusão artigos publicados que se referissem ao tema investigado no período de 2007 a 2017, a partir dos temas associados à educação física, *bullying* e professor de educação física.

A pesquisa para seleção e análise dos artigos levou 2 (dois) meses, iniciando-se no mês de agosto de 2017 e terminando em outubro do mesmo ano. Após a análise individual dos artigos, selecionou-se os que preenchiam os requisitos de inclusão. Assim, foram selecionados 90 artigos, fazendo-se na sequência uma leitura completa organizando e criando um sumário conciso das informações para facilitar o manejo das mesmas.

A partir desse ponto os artigos foram analisados e com base nos dados encontrados foi preenchido um formulário elaborado especificamente para a pesquisa, com os dados de cada artigo para a respectiva análise.

Feita a identificação dos artigos que preenchiam os requisitos de inclusão, passou-se a leitura analítica, seletiva e interpretativa individual dos dados, bem como

do banco de dados construído, analisando de forma criteriosa a abordagem dada a cada item pesquisado pelos autores.

Após a análise dos artigos fez-se a extração das informações, com isso o pesquisador percebeu que dos artigos selecionados nos bancos de dados apenas 21 preenchiem os requisitos de inclusão por abordarem de forma explícita e detalhada os pontos pesquisados.

Do total dos artigos analisados 18 consideraram as formas de *bullying* no âmbito escolar, apontando por meio de estudos e pesquisas os efeitos nocivos para os envolvidos. Furtado e Morais (2010) identificaram que dentre as diversas formas de *bullying* existentes, a mais usual era a física com os socos, tapas e chutes e nas agressões psicológicas figuram as gozações e ameaças. Esses pesquisadores corroboram com Fante (2005) quando afirma que o *bullying* “compreende todas as formas de agressão, exercidas de maneira repetitiva, sem motivação evidente, direcionadas sempre às pessoas mais fracas”.

Para 4 autores as consequências do *bullying* era o ponto primordial, assim Botelho e Souza (2007) em sua pesquisa identificou que as consequências para os envolvidos são inúmeras tais como: Raiva, tristeza, revolta, culpa, depressão, dentre outras. Santos (2010) que realizou a pesquisa com 125 alunos, sendo 59 do sexo masculino e 66 do sexo feminino, identificou que sentir-se mal com 20,8% foi o item do questionário com maior incidência entres os que responderam já terem sofrido com o *bullying*. Ele aponta ainda alterações no sono, anorexia, pânico e resistência em ir à escola, etc., avaliando que esses fatores podem levar a evasão escolar.

Para Grossi e Santos e mais 5 artigos analisados a ênfase está na atenção que os jovens estudantes, dão ao fenômeno do *bullying*, na pesquisa realizada por essas autoras foi identificado que apenas 30% dos alunos acreditaram nunca ter se envolvido em situações de *bullying*, tanto na condição e vítima quanto de autor. A outra vertente desse resultado e dos outros 5 estudos, é que os alunos que já se envolveram nesse tipo de situação é mais que o dobro, ou seja, há a necessidade de maior observação e talvez de intervenção das instituições de ensino, por meio de ações que fortaleçam a convivência com respeito as desigualdades.

3 REVISÃO DA LITERATURA

O *bullying* é um problema mundial, sendo encontrado em todas as escolas, privadas ou públicas, rural ou urbana, primária ou secundária, e nas escolas que negam a presença do *bullying* entre seus alunos ou desconhecem o problema ou se negam a enfrentá-lo (FANTE, 2003).

Segundo Fante (2003) A palavra *bullying* tem sua raiz inglesa (*bully*, valentão), englobando um conjunto de atitudes negativas realizadas por um indivíduo sozinho ou por um grupo de indivíduos “*bullies*”. Na língua portuguesa não há uma definição, porém, é algo como assediar, intimidar, sacanear, zoar, encarnar, implicar, perseguir. *Bullying*, termo utilizado na literatura psicológica anglo-saxônica, conceitua os comportamentos agressivos e antissociais em estudos sobre o problema da violência entre escolares.

Bullying é um comportamento cruel, logo, indicado pela intenção do autor em alcançar objetivos moral e eticamente condenados, está intrínseco nas relações interpessoais, basta observar as brincadeiras que costumam ocorrer quando as pessoas, crianças e adultos, interagem, os mais frágeis, mais novos, menos poderosos, são convertidos em objetos de diversão e prazer, de modo a provocar o riso, a galhofa, a ironia, o sarcasmo; o instrumento de tortura é a brincadeira verbal, o chiste, a anedota, o apelido, ou a ação aparentemente inocente e sem malícia, que disfarça, esconde, escamoteia o propósito de maltratar, desautorizar, humilhar e intimidar (OLIVEIRA; VOLTRE, 2006).

O *bullying* não possui um vocábulo na língua vernácula brasileira, apresenta várias nomenclaturas. Em países como Noruega e Dinamarca, surge a palavra *mobbing*; na Suécia e na Finlândia, aparece *mobbing*; na França, denomina-se *harcèlement quotidien*; na Itália, como *prepotenza* ou *bullismo*; no Japão, como *yjime*; na Alemanha, como *aggressionen unter schülern*; na Espanha, como *acoso y amenaza entre escolares*; e, em Portugal, como maus-tratos entre pares (FANTE, 2005).

Define-se *bullying* também como uma agressão praticada por crianças e adolescentes, geralmente nas escolas ou suas proximidades, intencionada a causar dor ou desconforto repetido ao longo do tempo e com nítido desequilíbrio de poder, real ou percebido, entre o agressor e a vítima. Também existem as vítimas/agressoras, ou autores/alvos, que em determinados momentos cometem agressões, porém também são vítimas de *bullying* pela turma (SILVA, 2010).

Para melhor explicar a definição de *bullying*, faz-se uma incursão à Psicologia Social, verificando que ela define agressão como qualquer comportamento que tem a intenção de causar danos físicos ou psicológicos em outro organismo ou objeto (VALENTIN, 2013).

As características, no uso coloquial entre falantes de língua inglesa, *bullying* é frequentemente usado para descrever uma forma de assédio interpretado por alguém que está de alguma forma, em condições de exercer o seu poder sobre alguém ou sobre um grupo mais fraco. O *bullying* é definido em três termos essenciais: o comportamento é agressivo e negativo; o comportamento é executado repetidamente; o comportamento ocorre num relacionamento onde há um desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas (SALDANHA, 2013).

3.1 O fenómeno do bullying dividi-se em duas categorias

A primeira é conhecida como *bullying* direto, e a segunda como *bullying* indireto, também conhecido como *agressão social*. Segundo Silva e Silva (2011) o *bullying* direto é a forma mais comum entre os agressores (*bullies*) masculinos que normalmente são incluídas as provocações relacionadas ao racismo e a opção sexual, assim, “As atitudes mais frequentes identificadas nessa modalidade violenta são os xingamentos, tapas empurrões, murros, chutes e apelidos pejorativos repetidos”.

A *agressão social* ou *bullying* indireto é a forma mais comum em *bullies* do sexo feminino e crianças pequenas, e é caracterizada por forçar a vítima ao isolamento social. De acordo com Silva e Silva (2011) “Caracteriza-se basicamente por ações que levam a vítima ao isolamento social”. Os métodos mais utilizados são a calúnia, os boatos cruéis, as intrigas e rumores degradantes sobre a vítima, seus familiares, etc., são as estratégias mais utilizadas pelas meninas e moças.

Ainda de acordo com Silva e Silva (2011), outros meios para obrigar o isolamento incluem: espalhar comentários, recusa em se socializar com a vítima, intimidar outras pessoas que desejam se socializar com a vítima, criticar o modo de vestir ou outros aspectos socialmente significativos que vão desde a etnia da vítima, passando pela religião e, se houver, suas incapacidades.

3.2 Aspectos centrais do bullying

Para Menegotto et al.,(2015) bullying é um fenômeno cuja idiossincrasia é os atos de violência repetitivos e intencionais, físicos ou verbais, que embora só a partir da década de 90 tenha entrado no rol de objeto de estudos é um fenômeno antigo e preocupante por causa dos seus efeitos nocivos e muitas vezes permanentes.

Ainda de acordo com Menegotto et al.,(2015) há dois aspectos essenciais no *bullying*: o primeiro se refere à intencionalidade da ação por parte do agressor, caracterizando como agressivo o ato que intencionalmente se propõe a infligir um dano a alguém; o segundo ressalta que um ato agressivo não precisa, necessariamente, ser físico, os assédios sexuais e apelidos com teor depreciativo, por exemplo, podem levar à ansiedade e à depressão, caracterizando, dessa forma, agressão psicológica.

3.2.1 Cyberbullying

O *cyberbullying* tem sido observado como uma nova forma de *bullying* que usa tecnologia da informação e comunicação tipo: e-mails, telefones, celulares, mensagens por *paggers*, fotos digitais, *sites* pessoais difamatórios, ações difamatórias *on-line* (AZEVEDO, 2011).

Para Silva (2013), o *cyberbullying* pode ser ainda mais nocivo que o *bullying* na sua forma mais convencional, pois pode ter um alcance ainda maior, causando maiores danos nas vítimas uma vez que crianças tem acesso a internet em idades cada vez mais tenras. Assim, *sites* como *Orkut* e seus similares estão substituindo as clássicas paredes dos banheiros escolares, onde se colocavam agressões a alunos e professores, de uma forma tão avassaladora como nunca vista antes.

Silva (2013), em seu artigo publicado no portal Carta Forense, ainda define os três fatores que mais corroboram para tornar o *cyberbullying* algo muito nocivo e danoso à saúde mental ou mesmo física das vítimas.

3.3 Personagens e suas características

Os personagens do bullying diferenciam-se pelo tipo de relacionamento psicossocial inadequado, comparado aos não envolvidos, havendo diferenças significativas entre suas características comportamentais e sociais. Os envolvidos no bullying são classificados em: Ativos (“bullies”): demonstram pouca empatia com as vítimas, tem necessidade de poder e dominar situações, são contestadores, desobedientes a regulamentos escolares, possuem autoestima reforçada. São filhos de pais violentos, sem afeto e sofrem de violência física (VALENTIM 2013).

Ainda de acordo com Valentim (2013) há os Alvos/autores são aqueles alunos que ora sofrem o *bullying*, ora o praticam, por passarem por situações de sofrimento, inclinam-se a encontrar outro indivíduo mais fraco que ele para transferir as agressões sofridas.

Passivos/alvos, geralmente não tem muitos recursos, *status* ou habilidades, possui autoestima baixa, ansiedade, insegurança, infelicidade, depressão, poucos amigos, passa por isolamento social, são avessos a se defenderem das agressões e sofrem constantemente de sintomas físicos. Os pais são extremamente protetores (VALENTIM, 2013).

Testemunhas não participam do processo Ativo/passivo (“bullies/victims”), contudo, são obrigados a conviverem nesse ambiente estressante, convivem com a violência, porém mantem o silêncio por medo de serem as próximas vítimas. Podem apresentar baixo rendimento e começam a considerar a escola como um lugar inseguro (VALENTIM, 2013).

3.4 Onde acontece o bullying nas escolas?

Para Santos (2010) a escola é o primeiro contato, depois da família, da criança com a sociedade, contudo, a escola também recebe influência negativa da sociedade, como a violência, e neste caso, não somente a violência física ocorre no ambiente escolar, o *bullying* ocorre em todas as escolas, e neste ambiente ele pode ser identificado nos mais diversos locais da escola, tais como: a pracinha de lazer durante o intervalo entre as aulas ou na hora do lanche escolar, trazendo consequências negativas, prejudicando o direito de aprender em local seguro e tranquilo.

Nas salas de aula, costuma ocorrer de forma mais sutil, geralmente dissimulado em forma de brincadeira, é o *bullying* psicológico, geralmente o professor tem dificuldade de identificar, entretanto, também pode ocorrer a agressão física (SANTOS, 2010).

3.5 Bullying na educação física e o papel do professor

A educação física é uma disciplina curricular relevante, de enriquecimento cultural e fundamental à formação da cidadania juvenil. Por meio do processo de socialização, a educação física, busca transmitir valores morais e éticos, para tanto, o professor de educação física deve estar plenamente apto a trabalhar com a diversidade de seus alunos, dando sua contribuição para a diminuição da violência entre seus alunos (FURTADO; MORAIS, 2010).

Valentim (2013) aponta que por ser uma disciplina que envolve o contato físico por meio de esportes e por despertar também a rivalidade e competitividade é comum que ocorram desacordos o que pode levar a brigas por motivos banais, contudo, cabe ao professor dirimir o conflito buscando promover o entendimento entre as partes envolvidas (VALENTIM, 2013).

Quando o professor perceber um caso de *bullying* durante sua aula, ele pode chamar a turma e junto com eles desenvolver atividades que esclareçam a forma de pensar dos alunos, Botelho e Sousa (2007) apresentam seu trabalho atividades que eles chamam de clarificadoras, cuja finalidade é levar seus alunos a repensarem suas atitudes, nessas atividades é ressaltado o respeito ao próximo “nesta atividade, sugere-se o uso de perguntas clarificadoras, ou seja, um tipo de exercício de clarificação de valores que estimula o aluno a esclarecer seus pensamentos e suas condutas”.

Sousa (2007) afirma que o professor de educação física pode desenvolver práticas que elevem o sentimento de igualdade, justiça e reciprocidade, generosidade, amabilidade e solidariedade. Desenvolver o sucesso educativo do aluno atendendo a diversidade individual. O autor ressalta que fortalecer os valores cooperativos em detrimentos dos competitivos tão enraizados na nossa sociedade e muitas vezes até valorizado, é uma prática que pode combater o *bullying* nas aulas de educação física.

Nas aulas de educação física escolar, por seus conteúdos e estratégias pedagógicas os alunos têm a possibilidade de maior interação onde o toque corporal é mais presente o que pode também ocasionar uma incidência de atos agressivos e de exclusão uma vez que por falta de estímulos positivos, que os conscientizem, podem fomentar atitudes e condutas de rebeldia. Assim, o professor de Educação Física pode utilizar recursos e atitudes inclusivas, a fim de promover uma interação social entre os alunos, estimulando que as mudanças aconteçam dentro e fora da escola. N 21123 (LUCON ; SCHWARTZ, 2004).

Dessa forma, o professor pode e deve privilegiar metodologias pedagógicas que promovam a autoconfiança, autoestima, capacidade de antecipação e resolução dos problemas, bem como atividades lúdicas e artísticas promovem o convívio e estimulam as fantasias e a experiência de pulsões agressivas em atividades corporais e de movimento que auxiliam na compreensão do quanto o *bullying* é nocivo a todos os envolvidos (SOUSA, 2007).

3.6 Os efeitos

Santos e Santos (2011) apontam o *bullying* como um fenômeno ágil e grupal que pode ser reforçado ou enfraquecido pelo contexto sociocultural. Tal fenômeno precisa ser identificado, uma vez que ele pode produzir em suas vítimas sérios danos, não somente, de natureza psicológica.

Os efeitos sobre o indivíduo costumam ser os mais variados e vão desde depressão reativa, estresse de desordem, tornar-se agressor, ansiedade, distúrbio gástrico, dores idiopáticas, perda de autoestima, medo de expressar emoções a problemas de relacionamento, abuso de drogas e álcool, automutilação ou ainda ao *bullycídio* (suicídio) (MENEGOTTO et al., 2015).

Para Grossi; Santos (2009) o bullying trás sérias consequências para todos os envolvidos, entretanto quando a vítima é uma criança os efeitos poderão ser ainda mais graves, pois pode, além dos efeitos físicos, torna-las mais violentas, podendo cometer crimes mais tarde quando se tornarem adolescentes, provavelmente ele será um agressor.

Efeitos na escola: Evasão escolar elevada, alta rotatividade do quadro de pessoal, desrespeito aos professores, faltas sem motivos, porte de armas por crianças, ações judiciais contra escola e autoridade responsável e contra a família do agressor.

Quadro 1 – resumo da análise de alguns artigos selecionados

Autor/ano		Objetivo	Amostra	Resultados
MOURA, Danilo Rolim de; CRUZ, Ana Catarina Nova; QUEVEDO, Luciana de Ávila. 2011.		Descrever a prevalência de vítimas de <i>bullying</i> , suas características e os sintomas associados nas áreas emocionais, de conduta, hiperatividade e relacionamento.	1.075 alunos de 1ª a 8ª série de duas escolas públicas de ensino fundamental de um bairro de classe média baixa de Pelotas (RS).	A prevalência de <i>bullying</i> foi de 17,6%, o tipo de intimidação mais prevalente foi o verbal, seguido do físico, emocional, racial e sexual.
VALENTIM, Thiago dos santos. 2013		É discutir a problemática do <i>bullying</i> no âmbito escolar da educação física	Estudo bibliográfica, estudo exploratório.	Concluiu-se que no âmbito da educação física não há indícios da existência de programas educacionais brasileiros voltados para a identificação, prevenção e controle deste tipo de violência.
SANTOS, Marcos Paulo de Oliveira. 2010.		O objetivo desse estudo foi verificar a existência do fenômeno <i>bullying</i> na Educação física Escolar de uma escola pública do DF	125 estudantes, sendo 59 do sexo masculino e 66 do sexo feminino, na faixa etária de 11 a 14 anos, de uma escola pública de Taguatinga Sul.	No eixo 1 foi apontado elevado índice do fenômeno <i>bullying</i> na escola . No eixo 2 demonstrou elevado nº de estudantes que temem a violência. No eixo 3 foi constatado que o agressor sente-se bem em praticar o <i>bullying</i> , ele encara como brincadeira.
BOTELHO, Rafael Guimarães; SOUZA, José Maurício Capinussú. 2007.		É discutir a problemática do <i>bullying</i> no âmbito escolar da Educação física	Pesquisa bibliográfica exploratória.	Concluiu que no Brasil há pouco ou nenhum programa de combate ao <i>bullying</i> na educação física,
MEDEIROS, Pâmela;		Reunir informações	Pesquisa de revisão analítica	Encontrou-se uma associação entre a

ZEQUINÃO, Marcela Almeida; CARDOSO, Fernando Luiz. 2014		informações sobre sobre o fenômeno <i>bullying</i> com o envolvimento das aulas de educação física e verificar sua relação com o desempenho motor e a prática de atividade física de seus envolvidos.	em artigos publicados. 5 artigos foram selecionados.	menor participação nas aulas de Educação física e a vitimização.
SILVA, Elizângela Napoleão da; ROSA, Ester Calland de S. 2013.		Refletir a respeito das concepções sobre o fenômeno e do que eles consideram serem formas eficazes de intervenção diante dos casos ocorridos em escolas públicas do ensino fundamental e ainda para a formação docente.	787 estudantes e os respectivos professores de uma escola localizada na zona sul do Recife.	Identificou-se que os participantes tiveram dificuldades em definir <i>bullying</i> e de caracterizar sua abrangência na escola. Consideram o tema relevante, embora apontem que está pouco presente nos cursos de formação.
CANDREVA, Thábata; CASSIANE, Vanessa; RUY, Marcela Prado; CESTARI, Halina de Freitas; PRODÓCIMO, Elaine. 2009.		Discutir a agressividade na Educação física e o jogo como possibilidade de trabalho com a questão	Revisão bibliográfica sobre a agressividade dos 2 aos 6 anos e também educação infantil e o jogo como meio facilitador no trabalho sobre o tema.	Verificou-se que lidar com os comportamentos agressivos e a valorização de atitudes positivas. O jogo foi proposto com o fim de combater a agressividade e incentivar o trabalho em equipe.

Fonte: Do autor.

4 CONCLUSÃO

Pode-se verificar pela análise desses artigos que a escola, no combate ao *bullying*, precisa envolver não só os professores e a direção, mas todos, da equipe de limpeza aos monitores para que todos pudessem reconhecê-lo logo quando manifestado. Buscar o envolvimento dos discentes e se possível seus familiares.

Depreende-se que é preciso trabalhar o conceito *bullying* nas aulas de educação física, quando o professor explica sobre o termo *bullying*. Ele deverá ser qualificado a identificar e conter situações de *bullying*, promovendo por meio do esporte os valores moral e ético em seus alunos, fazendo com que eles entendam e aceitem a diversidade individual de cada colega. Não pode fomentar a competitividade nem atos agressivos.

Sete artigos apontaram a necessidade de se trabalhar com os pais, além das reuniões de pais, foi sugerido o envio de cartas e *folders* explicando o conceito de *bullying*, convidando-os para palestras e pedindo sugestões. Assim, pode-se perceber que para esses autores suas pesquisas apontaram que é importante o envolvimento não só dos que estão na escola, quer seja trabalhando, quer seja estudante.

Logo, a escola desempenha papel fundamental na formação das crianças, ela transmite valores e os prepara para a vida adulta, desenvolvendo a educação moral, ética, disciplina e autodomínio, uma vez que as crianças não nascem com esse conhecimento e muitas vezes não os recebem dos em seus lares. Assim, pode-se perceber que os conflitos podem ocorrer, talvez com mais frequência do que se espera.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Carolina Valença; et al. Cyberbullying: agressão digital na rede: por quais 'orkunstâncias' andam a amorosidade e o respeito na educação? **Poiesis Pedagógica**, v.9, n.2, p.120-139, ago./dez. 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/viewFile/17305/10392>>. Acesso em: 26 set. 2017

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O. O método da Revisão Integrativa nos Estudos Organizacionais. **Gestão e Sociedade**. Belo Horizonte, v.5, n. 11, p. 121-136. maio/ago. 2011.

BOTELHO, Rafael Guimarães; SOUZA, José Maurício Capinussú de. Bullying e educação física na escola: características, casos, consequências e estratégias de intervenção. **Revista de Educação Física**, v139, p.58 – 70, 2007. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/artigos/BoletimEF.org_Bullying-e-Educacao-Fisica-na-escola.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2017.

FANTE, C. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência e educar para a paz. São Paulo: Verus, 2005.

FERNANDES, Flavia de Oliveira; VOTRE, Sebastião Josué. Bullying nas aulas de educação física. **Movimento**, v.12, n. 2, p. 173-197 maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115315946008>>. Acesso em: 07 jul. 2017.

FURTADO, Dienny Salomão; MORAIS, Paulo José dos Santos de. Bullying nas aulas de Educação Física e o papel do professor. **EFDeportes**, Buenos Aires, ano 15, n.147, ago. 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd147/bullying-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 25 set. 17.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à Pesquisa Científica**. 4. ed. Campinas: Alínea, 2007.

GROSSI, Patrícia Krieger; SANTOS, Andréia Mendes dos. Desvendando o fenômeno bullying nas escolas públicas de Porto Alegre, RS, Brazil. **Rev. Port. de Educação, Braga**, v. 22, n. 2, p. 249-267, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872009000200011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 22 out. 2017.

LUCON, Priscila Nogueira; SCHWARTZ, Gisele Maria. **EDUCAÇÃO SOLIDÁRIA: compartilha é divertido**. Artigo publicado na Unesp. Disponível em: <www.unesp.br/prograd/PDFNE2004/artigos/eixo10/educacaosolidaria.pdf>. Acesso em: 26 set. 2017

MENEGOTTO, Lisiane Machado de Oliveira; PASINI, Audri Inês; LEVANDOWSKI, Gabriel. O bullying escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v.15, n.2, p.203-215, maio/ago. 2013. Disponível em:

<www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwiTOM2106DXAhXHTSYKHQCIDfQQFgg0MAI&url=http%3A%2F%2Feditorarevistas.mackenzie.br%2Findex.php%2Fptp%2Farticle%2Fdownload%2F5070%2F4464&usg=AOvVaw0KLEdzcAmqT65KJnO6LFXk>. Acesso em: 13 out. 2017.

MOREIRA, Lecy Rodrigues. **Manual revisão integrativa sistemática ingrativa: a pesquisa baseada em evidências**. Belo Horizonte. Grupo Ânima Educação. 2014.

OLIVEIRA, Flavia Fernandes de; VOTRE, Sebastião Josué. **Bullying nas aulas de educação física. Movimento**, Porto Alegre, v.12, n. 2, p. 173-197, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/1153/115315946008/>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

PERFEITO, Rodrigo Silva. A Educação Física, a Sociedade e o Bullying. **EFDeportes**, Buenos Aires, ano 15, n. 153, Fev. 2011. Disponível em: <<http://www.fisart.com.br/2014/03/como-citar-perfeito-rodrigo-silva.html>>. Acesso em 25 set. 2017.

RISTUM, Marilena. Bullying escolar. In: ASSIS, SG., CONSTANTINO, P; AVANCI, JQ. (Org.) **Impactos da violência na escola: um diálogo com professores** [online]. Rio de Janeiro: Ministério da Educação/ Editora FIOCRUZ, 2010, p. 95-119. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/szv5t/pdf/assis-9788575413302-06.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

SALDANHA, Alexandre. **Bullying e Direito**. [s.l]: ed. Corujito, 2013. Disponível em: <<https://alexandresaldanhaadvogadoantibullying.blogspot.com.br/2013/08/livro-bullying-e-direito-download.html>>. Acesso em: 22 ago. 2017.

SILVA, A. B. B. **Bullying: mentes perigosas na escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

SILVA, Leandro Suriani da. **Cyberbullying: uma agressão que vai além do mundo virtual**. Disponível em: <<http://www.cartaforense.com.br/conteudo/artigos/cyberbullying-uma-agressao-que-vai-alem-do-mundo-virtual/12225>>. Acesso em 25 set. 2017.

SANTOS, José Ozildo; SANTOS, Rosélia Maria de Sousa dos. Bullying: o novo fenômeno da violência escolar. **REBES (Pombal – PB – Brasil)** v. 1, n.1, p. 15 - 23 jan./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/1957>>. Acesso em: 21 out. 2017.

VALENTIM, Thiago dos Santos. Bullying e Educação Física. **EFDeportes**, Buenos Aires. ano 18, n. 183, ago. 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd183/bullying-e-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

WENDT, Guilherme Welter; LISBOA, Carolina Saraiva de Macedo. Compreendendo o fenômeno do cyberbullying. **Temas psicol.** Ribeirão Preto, v. 22, n. 1, p. 39-54, abr. 2014. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2014000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 26 set. 2017.

ANEXO A: CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

Declaração de aceite do orientador

Eu, MARCELO GUIMARÃES BOIA DO NASCIMENTO, declaro aceitar orientar o(a)
discente CLEBER ROGÉRIO DA SILVA no Trabalho de Conclusão do Curso de
Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 24 de 11 de 2017.



ASSINATURA

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO B: CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, **CLEBER ROGÉRIO DA SILVA**, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 24 de 11 de 2017.

Cleber Rogério da Silva

Orientando

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469
www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO C: FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCCFaculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, CLEBER ROGÉRIO DA SILVA RA: 20762287 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado BULLYING E EDUCAÇÃO FISICA NA ESCOLA no dia 16/11 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

Cleber Rogério da Silva

ASSINATURA

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO D: FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, MARCELO GUIMARÃES BOIA DO NASCIMENTO venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: BULLYING E EDUCAÇÃO FISICA NA ESCOLA autorizar sua apresentação no dia 16 / 11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Professor Orientador




ANEXO E: FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC

Eu, MARCELO GUIMARÃES BOIA DO NASCIMENTO
venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão
de Curso: BULLYING E EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA autorizar
a entrega da versão final no dia 25/11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Professor Orientador

SEPN 707/907 - Campus do UNICEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469
www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO F: AUTORIZAÇÃOFaculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física**AUTORIZAÇÃO**

Eu, CLEBER ROGÉRIO DA SILVA , RA 20762287, aluno (a) do Curso de EDUCAÇÃO FISICA do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado BULLYING E EDUCAÇÃO FISICA NA ESCOLA , autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 24 de Novembro de 2017.

Assinatura do Aluno

